



Bastonário defende sistemas alternativos

► FINANCIAMENTO

O BASTONÁRIO da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) defendeu ontem, em Santarém, sistemas de financiamento alternativos para as empresas, lamentando que estas hoje sejam “escravas” de um sistema que “está mais preocupado em resolver os seus problemas”. Domingos de Azevedo falava no final de mais uma sessão “Portugal a Soma das Partes”, iniciativa que a OTOC está a desenvolver em todo o país com a TSF e o “Diário de Notícias”, que decorreu ontem, em Santarém.

Referindo o facto de as empresas estarem atualmente limitadas a dois meios de financiamento, ou através de capitais próprios ou por recurso à banca, o bastonário questionou por que razão não se desenvolvem outros sistemas, simples, nomeadamente com recurso a capitais de risco ou em que os cidadãos possam participar diretamente no financiamento das empresas. “Porque não criar mecanismos diferentes dos que existem, dando meios às empresas para cumprirem os seus objetivos?”, questionou, lamentando que, a coberto da crise, comecem a surgir atos que podem ser vistos como de “desrespeito para com a sociedade organizada”.

Luís Suspiro, chefe de cozinha e proprietário de restaurantes em Lisboa e na Ereira, disse que os empresários estão “asfixiados” e a viver num “ambiente de terror”.